

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

Mariana Fonseca Lopes

**Processos Narrativos de Formação Musical
em Estudantes de Pedagogia**

Porto Alegre

2. Semestre

2011

Mariana Fonseca Lopes

**Processos Narrativos de Formação Musical
em Estudantes de Pedagogia**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora:

Profª Drª Leda de Albuquerque Maffioletti

Porto Alegre

2. Sem. 2011

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, que sempre apoiou e incentivou minha busca pela formação. Obrigada pelas oportunidades que me proporcionou, pelo investimento, pelo carinho e pelo ouvido atento às minhas – muitas – histórias do dia-a-dia. Tu és minha maior inspiração!

À minha irmã, por estar presente nos momentos em que precisei de ajuda, abraços e de sorrisos. Pela cumplicidade, pela companhia, por ser tão parecida e diferente de mim, por ser minha *mana*. Ao Rico, pela companhia durante a realização deste trabalho.

À minha querida orientadora, que me acolheu como monitora e, posteriormente, orientanda de TCC. Obrigada pelas reuniões, risadas, conselhos, conversas... Enfim, por me permitir crescer, aprender e descobrir outros caminhos.

Aos meus colegas de bolsa, Douglas e Soraia, por toda a ajuda e companhia durante a realização das atividades da disciplina Educação Musical. Obrigada pela parceria tão enriquecedora.

Àquelas que possibilitaram a realização da minha pesquisa, minhas queridas colegas de curso, que contaram suas Histórias de Vida e permitiram que eu aprendesse muito através das suas narrativas.

Aos queridos Matheus, Natália e Taíse, sem os quais os dias seriam mais tristes! Obrigada por alegrarem minha vida e transformarem os momentos densos em boas risadas.

Aos amigos que as tecnologias me permitiram conhecer. Obrigada pelas conversas divertidas, pelos jogos de futebol assistidos juntos. Que venham novas viagens e momentos únicos, como aqueles que a rádio do grupo proporcionou. Através dela, nossos corações batiam no ritmo da mesma música, apesar da enorme distância entre todos nós.

Àqueles que foram morar longe, porém voltam ao meu convívio sempre que podem! Seja através de momentos presenciais ou virtuais, com as conversas sobre as “novidades” que a vida nos traz.

Às grandes amigas que participaram intensamente da minha formação em Pedagogia: Angela, Datiele, Manuela e Sibebe! Obrigada pela companhia, pelas conversas (e devaneios), que ultrapassaram as portas da Faculdade de Educação e invadiram nossos momentos de lazer - tão sinceros e prazerosos -, que proporcionaram aprendizagens e, além disso, a criação de importantes laços de amizade.

Às minhas colegas da etapa final do curso de Pedagogia, que partilham comigo a grande alegria e honra de terminar uma importante etapa da nossa formação. Obrigada pelas conversas, carinho, risadas, desabafos, que tornaram o último ano muito mais fácil e feliz.

DAS UTOPIAS

*Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
a presença distante das estrelas*

(Mário Quintana)

RESUMO

Este trabalho acompanha a trajetória da formação musical de 56 estudantes que frequentam aulas de Educação Musical no curso de Pedagogia de uma universidade pública de Porto Alegre. O estudo tem por objetivo compreender o papel que a música desempenha na sua formação docente e de que modo as experiências anteriores com a música participam dos conteúdos musicais desenvolvidos em sala de aula. O material empírico constitui-se de depoimentos registrados no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, comentários realizados pelas estudantes durante as aulas e tarefas escritas solicitadas pela professora da disciplina. Para aprofundar a compreensão, foram realizadas duas entrevistas-narrativas com as participantes que demonstraram interesse em narrar suas práticas pedagógicas com a música. Os eixos de análise emergiram das leituras do material empírico recolhido, os quais foram agrupados em torno de “lembranças musicais ao longo da vida”, “expressões da cultura”, “aprendizagens realizadas” e “percepção de si”. A partir desses eixos formou-se o fio condutor que explica de que modo os diferentes saberes se articulam na ampliação do conhecimento musical proposto pela disciplina. O aporte teórico baseou-se nas teorias de Histórias de Vida e os principais autores utilizados foram Marie-Christine Josso (2004-2010), Piérre Dominicé (2010) e Adèle Chiené (2010). Os resultados parciais da pesquisa mostraram que a presença da música na vida das estudantes e a familiaridade com as atividades musicais são fatores que influenciam de modo positivo a percepção de si mesma como pessoas musicais. Os conceitos musicais trabalhados em aula adquirem significado a partir do modo próprio de entender os elementos da música. O conhecimento musical parece ser melhor compreendido quando empregado para explicar as ações concretamente desenvolvidas em classe.

Palavras-chave: Formação Docente; Educação Musical; Histórias de Vida.

ABSTRACT

This monography follows the trajectory of musical formation of 56 students who attend Musical Education classes related to Pedagogy course at a public university in Porto Alegre, Brazil. The study intends to comprehend what part music plays in their development as teachers and in what way previous contact with music influence their learning. Empirical material consists in testimonies gathered on virtual learning environment Moodle, comments made by students during classes and written assignments requested by the teacher in charge of the class. To deepen understanding, there were two narrative interviews with participants who expressed interest in describing their pedagogical practice with music. The axis of analysis emerged from readings of the empirical material collected, which were grouped "musical memories throughout life", "cultural expressions", "learning that takes place" and "sense of self." From these axis a common thread that explains how different knowledge articulates in the proposed expansion of musical knowledge in the discipline was constituted. The theoretical approach was based on theories of Life Stories and the main authors used were Marie-Christine Josso (2004-2010), Pierre Dominicé (2010) and Adele Chiené (2010). Partial results showed that presence of music in the lives of students and familiarity with the musical activities are factors that positively influence their perception as musical people. The musical concepts worked on during classes seem to acquire meaning from the particular way of understanding the elements of music. Musical knowledge seems to be better understood when applied to explain the actions specifically developed in class.

Keywords: Teacher Development; Musical Education; Life Stories.

SUMÁRIO

Capítulo 1

Introdução.....	9
-----------------	---

Capítulo 2

Jornada Musical: A história da <i>minha</i> vida.....	11
---	----

A importância da música.....	12
------------------------------	----

Capítulo 3

Música e cultura.....	14
-----------------------	----

A cultura das estudantes de pedagogia.....	16
--	----

Capítulo 4

Caminhos da pesquisa.....	20
---------------------------	----

Caminhando com os próprios pés.....	23
-------------------------------------	----

Capítulo 5

Constituição da docência musicada.....	27
--	----

Narrativas das estudantes de pedagogia.....	29
---	----

Interações em espaço virtual: apresentações.....	30
--	----

História da Música e as Histórias de Vida.....	33
--	----

Narrativa de uma experiência formativa especial.....	37
--	----

Como ensinar música?.....	39
---------------------------	----

De que modo os conhecimentos musicais aparecem em sala de aula?.....	40
--	----

Capítulo 6

Finalizando.....	42
------------------	----

Referências.....	44
------------------	----

Anexo 1.....	47
--------------	----

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso se insere na produção do Grupo de Pesquisa EDUCAMUS – Grupo de Pesquisa em Música e Educação, filiado à linha de pesquisa Educação: Arte Linguagem Tecnologia, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A formação de professores, mais precisamente, a formação musical dos professores constitui-se uma área de estudos que busca compreender os processos de formação musical e de que modo a música se faz presente na prática dos professores.

O presente trabalho analisa o processo de formação musical de estudantes de pedagogia que frequentam a disciplina Educação Musical na referida instituição. A pesquisa foi desenvolvida de agosto a novembro de 2011, e teve por objetivo compreender o papel que a música desempenha na formação docente dos estudantes de Pedagogia e de que modo as experiências anteriores das estudantes se inserem nas práticas desenvolvidas em sala de aula.

As motivações para realizar este estudo decorrem do meu envolvimento com as aulas de Educação Musical, devido às atividades de monitoria. Sendo a música importante na vida das crianças, penso que deveria ser igualmente importante na formação docente. Apesar de notar, de um semestre para outro, diferenças no interesse das estudantes pelas aulas música, algumas contradições chamavam minha atenção: “gostar de música e não participar ativamente das aulas”, “ter conhecimento musical e ser insegura para música”, entre outras.

Um questionamento instigou o começo dessa pesquisa, pois eu tinha interesse em conhecer de modo mais aprofundado as experiências musicais das estudantes ao longo da vida e de que modo essas experiências contribuíam ou estavam presentes nas aulas de Educação Musical ministradas no curso de Pedagogia. Analisar as narrativas sobre as experiências musicais na história de vida dessas estudantes foi estratégia encontrada para dar uma forma à pesquisa, cuja questão orientadora pode ser assim formulada:

De que modo as diferentes culturas que caracterizam a turma de Educação Musical se articulam na construção do conhecimento musical?

O trabalho está estruturado em seis capítulos. No segundo capítulo, que chamei “Jornada Musical: A história da *minha* vida” descrevo minhas experiências com a música, a “Importância da música” que trata o desenvolvimento musical.

A seguir, no terceiro capítulo, denominado “Música e Cultura”, faço um recorte sobre a música e a cultura das estudantes de Pedagogia que participaram dessa pesquisa. No quarto capítulo, chamado “Caminhos da Pesquisa” apresento os caminhos de pesquisa que possibilitaram a realização deste trabalho, partindo dos pressupostos teóricos estudados.

Em seguida, no capítulo cinco, chamado “Constituição da Docência Musicada” apresento as narrativas das estudantes de Pedagogia, as quais foram organizadas a partir dos eixos de análise. Essas narrativas possibilitaram as reflexões desta pesquisa.

Por fim, no capítulo seis, abordo as considerações finais, que este estudo proporcionou. Tais reflexões puderam auxiliar no meu próprio processo formativo, no sentido de enriquecer minhas concepções sobre o ensino da música.

2. JORNADA MUSICAL: A HISTÓRIA DA *MINHA VIDA*

A música faz parte da vida do ser humano desde o momento em que chegamos ao mundo. Particularmente, tenho boas lembranças com a musicalidade. Recordo que por volta dos 5 anos de idade, meu sonho era ser mais velha, para poder fazer parte do coral da escola. Para minha decepção, quando atingi a idade mínima para tal, o mesmo já não existia mais!

Outro período que ainda está muito vivo em minha memória, foi aquele no qual fui bailarina. Atualmente, percebo que essa vivência que me ensinou a apreciar a Música Clássica e possibilitou a vivência de práticas com expressão corporal, através da dança. Também recordo com clareza do ano em que a aula de Música estava presente no currículo da minha escola, durante a época em que cursei a quarta série do Ensino Fundamental. Nessa época, a melhor parte das aulas era o momento em que a turma descia para a sala pequena e escondida, para cantar diversas músicas, enquanto a professora tocava piano.

Por fim, dois professores de Ensino Religioso e um de Filosofia, que utilizavam a música para dialogar com os alunos. Os três faziam questão de levar o violão para a sala de aula, para cantar com os alunos algumas canções que possuem letras boas para serem debatidas. Geralmente de bandas brasileiras, como Legião Urbana e Paralamas do Sucesso, famosas por letras de músicas com mensagens sobre a vida.

Já na vida adulta, meu encontro mais marcante com a música foi no curso de Pedagogia da UFRGS, em um primeiro momento como estudante da única disciplina do currículo que trabalha com música. Posteriormente, tive a oportunidade de participar dessas aulas como monitora da disciplina. Atualmente, estou no terceiro semestre de acompanhamento das aulas de Educação Musical, ou seja, há mais de um ano vivencio as dúvidas, ideias, medos, aprendizagens e descobertas das minhas colegas de curso que frequentam a etapa na qual a disciplina está inserida. A vivência com diferentes turmas criou alguns questionamentos e inquietações,

principalmente sobre a formação de professoras¹ - Pedagogas -, que utilizam a música em suas práticas cotidianas. Proponho-me conhecer um pouco mais sobre o papel que a música desempenha na formação docente das futuras professoras, como se expressam, de que modo se relacionam e aprendem música durante o curso de Pedagogia.

2.1. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA

A convivência com as colegas do curso de Pedagogia me permitiu constatar certo receio, até mesmo medo/insegurança preconceito para com as aulas que envolvem expressão artística. Chega a ser inquietante constatar certo descaso com essa dimensão educação que julgo tão importante para a essência humana: aprender a expressar-se através da sua arte, seja ela qual for.

Vale lembrar que a formação de professores na área da música serve como pode ser uma oportunidade e um incentivo para a diminuição deste do preconceito de que arte e educação física, por exemplo, são atividades voltadas para o lazer, apenas, ou para quando “sobrar tempo” na escola.

A carga horária destinada à Educação Musical no curso de Pedagogia é ainda muito pequena e insuficiente para perfazer uma educação musical que a grande maioria das alunas não recebeu no Ensino Fundamental e Médio. Tendo em vista essa realidade, considero que as disciplinas como Artes Visuais, Literatura, Música e Teatro poderiam enriquecer significativamente a bagagem cultural das estudantes de Pedagogia, caso houvesse maior disponibilidade de hora/aula.

Sabemos que a vivência musical deveria começar na infância, contudo, não são todas as crianças que são incentivadas a expressar sentimentos através da musicalidade. A experiência em acompanhar as aulas de música com estudantes adultos mostra que aqueles que não tiveram a oportunidade de construir suas

1 Utilizo o feminino por estar inserida em um curso de formação com predominância de mulheres.

lembranças musicais, seja da infância ou adolescência, mostram-se mais resistentes em participar de propostas que envolvem expressão vocal e corporal. Quem não vivenciou a musicalidade na infância, perdeu uma oportunidade importante de interagir de maneira significativa com colegas e professores. Nesse sentido, Johannella Tafuri (2008) reconhece a importância do ambiente musical criados pelos educadores e pais. Para a pesquisadora,

Educadores e pais têm a responsabilidade de criar um contexto educacional rico e estimulante. Este deve ser rico em conteúdo, canções e músicas de vários estilos e gêneros, jogos musicais e danças, instrumentos para explorar e com os quais estabelecer diálogo sonoro. (TAFURI, 2008, p.125, tradução nossa)

O investimento na Educação Musical durante a infância se faz necessário, pois quem cresce em um ambiente como esse que Tafuri (2008) apresenta, enriquece seu desenvolvimento em diversos sentidos. O uso da música possibilita o incentivo de interações sociais, acredito nisso pelo simples fato de que ela pode despertar sentimentos, lembranças de lugares, pessoas, momentos, enfim, abrange a possibilidade do educando expor-se em sala de aula e (re) conhecer a si próprio.

Tendo em vista a problemática que envolve a ampliação do ensino da música e de outras formas de arte nos cursos de Pedagogia, preocupa-me o resultado dessas “lacunas” nas práticas das futuras professoras. Acredito que qualificação das propostas musicais nas escolas depende, em grande parte, da atenção dada à cultura daquelas que frequentam o curso de Pedagogia. Com base na cultura das estudantes penso ser possível descobrir diferentes maneiras de ensinar conceitos musicais, que poderão enriquecer suas práticas pedagógicas. Neste trabalho proponho-me acompanhar e analisar as variadas formas de manifestação da cultura musical dessas estudantes no contexto das aulas de música.

3. MÚSICA E CULTURA

A música é utilizada em diferentes momentos da vida, principalmente em festas e comemorações. Alguns exemplos são as cerimônias de formaturas, os casamentos, as festas de aniversário, entre outros. Isso me faz pensar que as pessoas podem achar que música é um hobby, ou perda de tempo - as visões são muitas -, porém, na realidade, a música ajuda a delinear nossas vidas, marcando momentos importantes, ou seja, ela ajuda na construção de nossas próprias trilhas sonoras. Acredito que as percepções sobre o valor da música ligadas à descontração e ao divertimento ajudam a negligenciar seu uso nas escolas.

Alguns autores como Rosa Fuks (1991), Hentschke e Oliveira (2000), que tratam de aspectos históricos da Educação Musical no Brasil, atentam para detalhes importantes, que ajudam na compreensão da situação das artes nas escolas. Aspectos como a formação de professores precária na área das artes e, também, a falta de tempo que as escolas reservam para essa modalidade. Em decorrência dessas dificuldades, surgiram alguns preconceitos em torno das aulas de Música, e a mesma passou a ser vista por alguns como uma espécie de “ocupação de tempo” dos alunos.

Há controvérsias na maneira de empregar a música na escola, se como recurso para ou como aprendizagem de conceitos musicais. Há quem pense que ela é importante em momentos comemorativos, como a Semana da Páscoa, as Festas Juninas, a Semana Farroupilha, as festas de fim de ano, que compreendem o Natal e Ano Novo. As estudantes de Pedagogia não estão livres dessas influências, é bem provável que acabem seguindo o calendário das datas comemorativas, em vista da forte presença dessa maneira de abordar a música na escola. Nesses momentos, a música habitualmente se faz presente, pois são símbolos dessas festas. Entretanto, preocupo-me com os outros momentos nos quais poderíamos utilizar as músicas e nem sempre o fazemos. Posso incluir-me nessa preocupação, pois não pude usar a música em todos os momentos que gostaria – e aqui faço referência às práticas pedagógicas que fazem parte do currículo do Curso de Pedagogia e são

desenvolvidas nas escolas-, pois há entraves para inserir a música junto às demais práticas. Quando estudantes de Pedagogia tentam abordar as artes em suas práticas na escola básica, é comum ouvirem que esse tipo de proposta não ajuda em nada ou que só serve para perder tempo. Enfim, a dificuldade existe, posso afirmar por ter vivenciado essa experiência e por conversas informais com colegas de curso. Mas por que é tão difícil deixar a arte entrar em algumas escolas? Acredito que Clifford Geertz (1999) reflète sobre esse tipo de dificuldade e consigo relacioná-la às dificuldades já expressadas:

Como é notório, é difícil falar de arte. Pois a arte parece existir em um mundo próprio, que o discurso não pode alcançar. Isso acontece mesmo quando ela é composta de palavras, como no caso das artes literárias, mas a dificuldade é ainda maior quando se compõe de pigmentos, ou sons, ou pedras, como no caso das artes não-literárias. Poderíamos dizer que a arte fala por si mesma: um poema não deve significar e sim ser, e ninguém poderá nos dar uma resposta exata se quisermos saber o que é o jazz. (GEERTZ, 1999, p. 142)

A dificuldade que Geertz (1999) aponta parece multiplicar-se em alguns espaços escolares, conforme já descrito. Faço essa consideração por perceber que além de ser difícil falar de arte, é difícil utilizá-la de maneira benéfica aos estudantes, dentro de um contexto pedagógico, com objetivos claros e de modo que a professora sintá-se à vontade para fazê-lo. Essa ideia parece mais difícil ainda quando a professora não está segura daquilo que propõe.

Entre tantas barreiras, o ensino da música acaba se perdendo e, muitas vezes, sendo pouco utilizado. “Entretanto, se gostamos de música, se temos necessidade dela, é porque nossas dores, quando evocadas pelos sons, deixam de ser sofrimentos brutais” (SNYDERS, 1992, p.116). Saliento que apesar do obstáculo existente para a utilização da música – que fica claro nas palavras de Geertz -, essa necessidade que Snyders traz à discussão está relacionada com a importância social do uso da música em sala de aula.

Ainda segundo Georges Snyders (1992), a alegria da música pode ser vivenciada através de diferentes maneiras, como a formação de uma banda (para

produzir e reproduzir músicas), os corais, as festas, os concertos, o reconhecimento e criação de grupos que escutam os mesmos estilos musicais, entre outros.

Percebo essa última colocação como um importante meio de identificação social e criador de relações humanas. Penso que os momentos de interação das pessoas e o desejo de fazer e/ou ouvir música, são de suma importância para o desenvolvimento humano, pois este não se limita ao desenvolvimento biológico. Considero as potencialidades da música uma importante dimensão na prática docente, devido aos valores nitidamente humanos que ela promove, os quais tornam o ambiente propício às aprendizagens.

Acredito que a prática docente é enriquecida pela presença da arte. Não pretendo assumir, presunçosamente, uma postura crítica em relação às práticas já existentes, porém, repensar o uso da música na sala de aula e qualificar a própria formação musical em minha docência. Para isso é preciso compreender a cultura na qual estou inserida e aprender diferentes maneiras de fazer valer o ensino da música como prática na sala de aula. Pareceu-me adequado e necessário refletir e compreender melhor essa cultura, a partir da observação das culturas que permeiam as aulas de Educação Musical.

3.1. A CULTURA MUSICAL DAS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Uma estratégia importante no estudo das Histórias de Vida é acompanhar os processos pelos quais as pessoas passam ao construir suas opiniões, gostos e expectativas, ou seja, suas construções individuais e sociais propiciadas pela cultura. Nesse sentido, há relação entre as narrativas sobre as histórias de vida e a cultura na qual essas narrativas se inserem. Por isso, considero a análise de Terry Eagleton pertinente:

É, assim, tanto pessoal como social: a cultura é uma questão do desenvolvimento total e harmonioso da personalidade, mas ninguém pode realizar isso estando isolado. Com efeito, é o despontar do reconhecimento de que isso não é possível que ajuda a deslocar cultura de seu significado individual para o social. (EAGLETON, 2005, p.21)

Com base na concepção de cultura apresentada por Eagleton, acredito que nenhuma estudante de Pedagogia chega à disciplina de Educação Musical sem saber alguma coisa sobre música. Embora não compreendam conceitos teóricos, as estudantes possuem uma bagagem musical que está entrelaçada às lembranças de vida. Nesse sentido, adotar como linha teórica as histórias de vida significa valorizar a cultura das estudantes e o potencial das narrativas como processo formador.

Ao iniciar a disciplina Educação Musical, as alunas são questionadas sobre suas vivências com a música ao longo da vida, o que geralmente remete às lembranças de suas infâncias. Fica evidente o fato de algumas terem tido contato com a música enquanto outras sequer lembram de algum momento dedicado a música em sua infância. A falta de espontaneidade para participar das atividades musicais propostas em aula é mais nítida nas estudantes que não experienciaram a música em sua infância. Parece que suas memórias musicais são escassas e a linguagem corporal apresenta desconforto nesses momentos que convidam à participação musicada.

Eis que surge um importante desafio para disciplina de Educação Musical: como formar professoras seguras quanto à própria musicalidade, se a música não fez parte de suas próprias histórias?

O educador, antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo musical a que a criança pertence e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão. Uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e, até, prejudicial, se ela não despertar o senso musical e não desenvolver a sensibilidade. (KRZESINSKI e CAMPOS, 2006, p.117)

Como compartilhar as aprendizagens culturais quando a educadora está confusa sobre a mesma? Para quem não teve espaço na infância para vivenciar as cantigas de roda ou brincadeiras folclóricas, e não teve a possibilidade de conhecer (ver/ouvir) instrumentos musicais diversos, entrar em contato com diferentes estilos musicais, pode ser assustador imaginar-se coordenando uma atividade musical com seus alunos. Assumir a posição de uma docente que ensina música ou a utiliza como recurso para ensinar outros temas, pode parecer uma tarefa inatingível.

Possivelmente as futuras professoras não terão segurança para utilizar música em suas práticas docentes, pois, ainda que recebam formação musical e sejam encorajadas a desenvolver atividades musicais com seus alunos, o discurso da insegurança surge quando finda a disciplina. A maioria das alunas verbaliza suas aprendizagens e os caminhos novos que a música proporciona em suas experiências como docentes. Porém, um aspecto sempre presente é o medo. Esse sentimento de insegurança é recorrente na vida de algumas alunas, a começar pela falta de convivência com a música como algo que se acrescenta em suas vidas. Penso que o medo e a insegurança são os que mais influenciam a constituição docente das alunas, e podem influir na presença/ausência da música nas escolas.

Lembrando o preconceito problematizado por FUKS (1991), que ao analisar a História da Educação Musical Brasileira constata a contradição existente entre a obrigatoriedade das aulas de música e a pouca exigência na formação do professor que seria responsável por elas. Partindo desse ponto de vista, é compreensível que as estudantes sintam insegurança nas aulas do curso de Pedagogia que envolvem as artes, e aqui estou estendendo o olhar para as outras áreas das artes já citadas. Afirmo isso por perceber que algumas das características estudadas por Rosa Fuks (1991) se fazem presentes nas histórias de vida das alunas em formação no curso de Pedagogia.

Partilho a ideia de que “a habilidade musical é adquirida através da interação com um meio musical.” (SLOBODA, 2008, p.256). Com base em Sloboda, podemos afirmar que para expressar-se artisticamente é preciso ter oportunidade. Eis a importância de incentivar as disciplinas artísticas nos cursos de Pedagogia. Pois

todo futuro professor deve passar pela experiência musical, para sentir-se apto vivenciá-la com seus alunos. Quanto mais ricas e numerosas essas experiências, maior a sensibilidade as professoras terão para utilizá-las em suas práticas.

4. CAMINHOS DA PESQUISA

No segundo capítulo partilhei momentos da minha história de vida com a música, pois esse conjunto de acontecimentos fez com que a curiosidade sobre a formação musical das estudantes de Pedagogia aflorasse dentro de mim. Com a oportunidade de realizar uma pesquisa como trabalho de conclusão de curso, surgiu o interesse por conhecer as experiências de formação musical das estudantes de pedagogia através das narrativas de suas histórias de vidas relacionadas à música.

A literatura sobre o tema é rica em depoimentos e histórias de formação docente que muito inspiraram a realização desta pesquisa. Conheci autores que encontraram nas narrativas dos estudantes uma alternativa promissora enquanto processo de formação. Marie-Christine Josso (2004) e Pierre Dominicé (2010) escreveram sobre a mesma pesquisa, porém, cada um passa sua visão dessa experiência. A partir dessas leituras, foi possível destacar principais ferramentas dessa linha de pesquisa que poderiam construir meu estudo.

O grupo que participou desta pesquisa é composto por 56 estudantes de Pedagogia que frequentaram aulas de Educação Musical. A disciplina é obrigatória e está inserida no quarto semestre do curso. É importante destacar que no grupo pesquisado a maioria é feminina. Dentre as 50 alunas frequentes nas turmas de Educação Musical, apenas 3 estudantes eram homens. Esse ambiente fez com que fosse possível traçar um paralelo com o trabalho de formação-pesquisa realizado na Universidade de Genebra, na Suíça, onde a equipe de Pierre Dominicé, da qual Marie-Christine Josso também participou, realizou um movimento em busca da formação através da exploração das Histórias de Vida. O chamado método (auto) biográfico consistia em investigar práticas formativas através das narrativas de alunos de um curso de formação. Sobre a mesma pesquisa, Adèle Chiené (2010) revela: “A experiência que queremos analisar situa-se no quadro de um programa universitário de formação profissional de formadores de adultos ao nível do mestrado.” (CHIENÉ, 2010, p.131).

No mesmo grupo de pesquisa, abordando de modo mais detalhado os processos de formação, Josso (2010) explora as histórias de vida desses estudantes, num espaço de formação que durou em torno de 28 sessões distribuídas ao longo de um ano de trabalho. Os participantes foram encorajados a narrar suas histórias, oportunidade em que não só refletiam sobre suas próprias experiências, mas também aprendiam com os depoimentos dos colegas, compartilhando momentos de formação. Nas últimas sessões, aconteciam as apresentações, onde eram narradas as situações que os próprios estudantes consideravam formativas, para que o último momento de narrativas fosse através da oralidade.

Ao ler sobre essas experiências de formação docente desses pesquisadores, observei muita semelhança com a situação das aulas de Educação Musical no curso de Pedagogia. No caso, as estudantes encontravam-se em processo de formação e tinham encontros regulares em que as experiências pessoais com a música era um tema recorrente. Em vista dessa aproximação, utilizei ferramentas do método (auto) biográfico para realizar minha pesquisa.

Conforme Josso (2004) sinaliza, é possível trabalhar com as Histórias de Vida daqueles que estão em processo de formação, com o objetivo de conhecer o que ela denomina *sujeito aprendente*. O fio condutor da construção pessoal do *sujeito aprendente* se dá através das narrativas dos participantes do processo educativo. Valorizando o potencial formativo das reflexões sobre a trajetória de vida e a identidade profissional, Josso considera que:

A situação de construção da narrativa de formação, independentemente dos procedimentos adotados, oferece-se como uma experiência formadora em potencial, essencialmente porque o aprendente questiona as suas identidades a partir de vários níveis de atividade e de registros. (JOSSO, 2004, p. 40)

O potencial das narrativas pode ser explorado de diversas maneiras, buscando compreender os processos pelos quais as estudantes passam durante a vida. Analisar as narrativas das participantes desta pesquisa significa compreender os processos formativos em Educação Musical, pelo qual as estudantes de

Pedagogia passam. As narrativas, pela singularidade que elas representam podem constituir-se em verdadeiras sínteses, ao mesmo tempo individual e social, já que as experiências são vividas num contexto compartilhado. Tal como Franco Ferrarotti sugere “[...] o indivíduo é por sua vez uma síntese complexa de elementos sociais.” (FERRAROTTI, 2010, p.56).

A partir das narrativas é possível conhecer as estudantes que compõem o curso de Pedagogia e suas experiências formativas mais significativas. Com o grupo que participa das aulas de Educação Musical, existe a possibilidade de aprofundar meus estudos na área de formação de professores, com o objetivo de compreender o papel que a música desempenha em sua formação docente, e de que modo as experiências com a música se inserem nas práticas desenvolvidas em sala de aula.

Conforme explicitado anteriormente, o presente estudo utiliza o Método (auto) biográfico como estratégias para reunir informações sobre o grupo de pesquisa investigado. Ao ler sobre o método utilizado por Josso (2004), pude fazer relação com a presente pesquisa. Destaco que a minha intenção é aprofundar os estudos na área de formação de professoras – Pedagogas -, focando a Educação Musical. Para tal, utilizo as experiências musicais narradas pelas estudantes em aula como experiências de formação.

A autora Josso argumenta que “tomada na sua globalidade, a narrativa articula períodos da existência que reúnem vários “fatos” considerados formadores.” (JOSSO, 2010, p.70). Ou seja, o simples fato de narrar um determinado episódio implica no valor que o mesmo lhe confere. Nas palavras de Adèle Chiené: “A narrativa de formação é a narrativa de um fragmento de vida.” (CHIENÉ, 2010, p.136). Durante a narrativa, o sujeito organiza as ideias e apresenta aquilo que, de alguma maneira, considera formador, mesmo que ainda não perceba isso conscientemente. Ao falar sobre alguns acontecimentos de sua vida, o narrador está verbalizando o que de fato fez/faz parte de sua formação, ou seja, aquilo que implica em suas práticas docentes.

Neste sentido Chiené esclarece que “[...] a compreensão da experiência de formação é a compreensão do **eu**.” (CHIENE, 2010, p. 139). Isso significa que ao

vivenciar experiências musicais, essas professoras estão enriquecendo a cultura musical que fará parte de sua docência.

A partir da literatura e reflexões realizadas ao longo deste estudo reconheço, que focar a formação musical no contexto cultural onde ela ocorre é uma perspectiva necessária, tendo em vista a complexidade dos processos que visam compreender o papel que a música desempenha na formação docente das estudantes, bem como entender de que modo as experiências com a música se inserem nas práticas desenvolvidas em sala de aula.

4.1. CAMINHANDO COM OS PRÓPRIOS PÉS

A presente pesquisa adota os pressupostos teóricos das Histórias de Vida, ou o Método (auto) biográfico, fazendo um recorte dessa teoria, que busca a formação a partir do próprio sujeito, através da exploração de suas narrativas. Não cabe ao escopo deste trabalho um estudo minucioso das histórias de vida, uma vez que o mesmo foi desenvolvido em paralelo às práticas de Educação Musical em um Curso de Pedagogia, durante o período de um semestre. Nesse período, duas turmas foram observadas, completando um total de 56 alunos, dos quais seis foram infrequentes.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza procedimentos e reflexões típicos das teorias de Histórias de Vida para conhecer a realidade das participantes e os fatos narrados por elas. A pesquisa tornou-se possível graças à minha atuação como bolsista da disciplina Educação Musical, durante a qual assumi a dupla função de monitora-pesquisadora.

Acompanhei a trajetória da formação musical das estudantes a partir da observação de sua atuação em aula e no ambiente virtual da disciplina e das narrativas acerca de suas experiências com a música. De posse das informações

recolhidas, fui tecendo o fio condutor que explica de que modo os diferentes saberes se articulam na ampliação do conhecimento musical no contexto da sala de aula.

Foram necessárias muitas leituras para entender o Método auto (biográfico) descrito principalmente por Marie-Christine Josso, Matthias Finger, Adèle Chiené, António Nóvoa, Franco Ferrarotti e Pierre Dominicé.

Apoiada nos princípios defendidos por esses autores, de priorizar a reflexão sobre si mesmo como processo formativo, foi ainda necessário uma adaptação do método (auto) biográfico para a sua utilização no pequeno contexto das aulas de música. Ou seja, o tempo de observação é limitado a um semestre apenas, e a temática abordada refere-se exclusivamente às experiências com a música. Sendo assim, a presente pesquisa se insere nas linhas de estudos (auto) biográficos, realizando um recorte que prioriza as experiências com a música durante a vida e no contexto das aulas de música no curso de Pedagogia.

As informações que foram objeto de reflexão e análise provêm dos depoimentos das estudantes coletados em sala de aula e no ambiente virtual da plataforma Moodle, entrevista narrativa realizada com uma estudante e observações das aulas de música. Minhas ações de pesquisadora aconteceram nos seguintes contextos:

1. Observação das aulas: 13 encontros de 2h30 min

Foco de atenção: participação das estudantes em atividades

Práticas, comentários orais/escritos, aprendizagens realizadas

As observações foram registradas em forma de “diário de campo”

2. Interação em espaço virtual:

FÓRUM de apresentações (1); FÓRUM de discussões a partir de texto (2)

Foco de atenção: narrativas envolvendo experiências com a música.

As discussões nos FÓRUMS foram capturadas integralmente.

3. Análise dos trabalhos da disciplina

Foco de atenção: aprendizagens musicais

O aproveitamento das estudantes foi bimestral e contou com os registros da Plataforma MOODLE , tarefas realizadas em aula e anotações de classe.

Atendendo às normas éticas da Universidade as estudantes receberam informações sobre a pesquisa e o pedido de permissão para fazer uso dos depoimentos postados no ambiente virtual MOODLE e/ou redigidos em sala de aula durante o segundo semestre de 2011, referentes às preferências musicais e narrativas sobre fatos que marcaram sua vida musical, tais como recordações da infância e da escola. O documento de nome “Consentimento livre e esclarecido” (vide anexo nº1) foi assinado por todos os participantes.

Abaixo destaco o quadro do que constitui o material empírico da pesquisa.

Material Empírico	Fonte
Narrativas das estudantes	-Depoimentos no Moodle (ambiente virtual de aprendizagem). -Comentários (espontâneos) em sala de aula.
Entrevistas	-Experiências docentes com a música. Aprofundamento das histórias em práticas pedagógicas.
Observações ²	-Olhar da pesquisadora, a partir dos encontros (aulas de Educação Musical) -Registros escritos, em forma de diário de campo, durante essas aulas.

Quadro 1 – Material empírico da pesquisa

² As observações foram realizadas em 13 encontros , cada um com duração de 2 horas e 30 minutos.

Selecionei esses materiais para a análise por considerar que cada participante da pesquisa possui uma personalidade única e, portanto, compartilhar detalhes de suas histórias de vida pode ser mais confortável através de uma ou outra ferramenta, depende apenas de quem narra. Além disso, a observação durante os encontros permite o registro de falas espontâneas. Esse conjunto de escritas, falas e depoimentos compõem as narrativas que as participantes construíram ao longo do período no qual as acompanhei. Vale lembrar que as estudantes foram informadas sobre a realização desta pesquisa e assinaram um documento para autorizar que suas informações pessoais fossem utilizadas, e para preservar as participantes todos os nomes presentes neste trabalho são fictícios.

Pierre Dominicé (2010) pondera que cada história é única, porém a pesquisa pretende analisar as relações entre as experiências pessoais e a formação musical das estudantes de Pedagogia. Dessa forma, será possível perceber as dimensões que as histórias pessoais – individuais possuem na constituição docente das participantes da pesquisa.

Para além da fala, é importante ressaltar que a escrita também possui narrativas. Portanto, destaco a importância do material empírico produzido no ambiente virtual e escrito em sala de aula: “Parece-nos que, por meio da escrita, o indivíduo dá, de certa forma, uma substância ao seu ser, no termo da sua formação.” (CHIENÉ, 2010, p.132) Independentemente da forma como as participantes apresentam suas narrativas, estas podem ser consideradas formadoras. Enquanto alguns sujeitos sentem-se mais à vontade em narrar oralmente, outros usam a escrita e os exemplos musicais para falar sobre si mesmos. Desconsiderar qualquer uma dessas formas implicaria na perda de um material importante para as análises.

A escolha da temática desta pesquisa se deu a partir de inquietações pessoais sobre a formação musical em estudantes de Pedagogia. A partir disso, essa pesquisa pretende compreender de que modo as diferentes culturas que caracterizam a turma de Educação Musical se articulam na construção do conhecimento musical?

5. CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA MUSICADA

Ao analisar o processo de (auto) formação, Pierre Dominicé explica que é comum os sujeitos evocarem a presença de outras pessoas em momentos importantes considerados formadores. O autor também observa que essa situação ocorre mesmo sem a obrigatoriedade de citar pessoas importantes nas narrativas (DOMINICÉ, 2010). Isso significa que é possível perceber nas falas das participantes aquilo que as constitui como professoras e, além disso, como pessoas.

Durante a realização deste trabalho de pesquisa, pude perceber as características que Dominicé (2010) apresenta. Retiro dos meus registros o que segue:

Durante o primeiro encontro do semestre, a professora solicitou às estudantes que contassem um pouco de si, tentando lembrar suas experiências com a música. A questão feita foi “você teve aulas de música na escola?”. Das 23 participantes da pesquisa que estiveram presentes no primeiro dia de aula, 17 relataram em poucas palavras suas experiências com a música. Entre os 17 depoimentos, 15 apresentaram algum contato com a música e apenas 2 manifestaram não ter tido absolutamente nada referente à música em sua vida escolas. (Diário de Campo, 9 de Setembro, 2011)

Durante a exposição desses depoimentos de apresentação, surgiram algumas histórias de vida nas quais se percebe que familiares e amigos influenciaram significativamente na formação musical das participantes da pesquisa.

“Já fiz oficina de flauta e violão mas desisti, pois não me dediquei a ensaiar [...] depois comecei a namorar um baterista e passei a gostar do instrumento.” (ALICIA, Diário de Campo, 9 de Setembro, 2011)

Evoco a reflexão de Dominicé (2010), presente neste capítulo, sobre a presença de outras pessoas em momentos formativos, para expor aquilo que percebi na aula de Educação Musical. Dentre alguns exemplos que eu poderia apresentar, escolhi dois que me chamaram atenção e pude relacionar diretamente com a reflexão de Piérre Dominicé (2010). O primeiro exemplo explicita a presença de familiares na formação musical de Amélia, que contou, com entusiasmo, seu gosto pelo canto, principalmente nos aparelhos de *karaokê*. Entretanto, completou sua fala em seguida: “*mas meu marido me fez parar de cantar*”.

O segundo exemplo é o depoimento em que a estudante, Marcia, faz referência aos amigos que também participam de sua formação musical, ao declarar: “[...] *acompanho bandas de amigos*”.

Nesse momento inicial ficou claro para mim, como observadora, que estas estudantes, que são minhas colegas de curso, têm muitas experiências para contar. E com olhar atento e escuta sensível, reuni as informações que as participantes da pesquisa compartilharam nas aulas de música.

Durante a observação das aulas, percebi em algumas participantes da pesquisa certo receio em conduzir atividades práticas, porém, havia interesse em aprender mais sobre música, com o intuito de ampliar seus conhecimentos na área. Nesse sentido, compartilho a reflexão de Maria Mercê Carnoder Jacas (2004), que defende a necessidade de haver um professor interessado em música, para ensiná-la a seus alunos:

“Se o educador é responsável, deverá interessar-se pelo fenômeno sonoro e preocupar-se com sua própria cultura musical, ouvindo boa música sempre que possível e praticando algum instrumento simples, já que essa é a melhor forma de conhecê-la e chegar a apreciá-la. Deverá dedicar-se também à preparação técnica necessária para ensinar a criança com o exemplo, visto que as atividades propostas adquirem um relevo especial quando é o próprio educador que as executa, sobretudo nos seus três primeiros anos de vida.” (JACAS, 2004, p.246)

Conforme JACAS (2004), o professor responsável busca caminhos para adequar-se às exigências que o ensino da música exige. Percebo ainda essas

atitudes como parte da ética do educador, pois aquele que busca aprimorar seus conhecimentos nas mais diferentes áreas está respeitando os saberes de seus alunos. Eis um importante motivo pelo qual é preciso investir na formação musical nos cursos de Pedagogia. Aquela professora que procura aprimorar seus estudos sobre música poderá utilizá-la de modo proveitoso e de diversas maneiras em suas práticas pedagógicas e, de fato, ensinar música enriquecendo a vida musical dos seus alunos.

Não é demais enfatizar que as falas das participantes desta pesquisa são trechos capturados no ambiente virtual da disciplina, o Moodle, e os depoimentos colhidos em sala de aula.

5.1. Narrativas das Estudantes de Pedagogia

As falas iniciais das participantes da pesquisa, referidas anteriormente, remetem às pessoas que possuem importância em suas vidas. Por isso faço relação com a reflexão de Josso sobre as histórias da infância:

Os contos e as histórias da nossa infância são os primeiros elementos de uma aprendizagem que sinalizam que ser humano é também criar as histórias que simbolizam a nossa compreensão das coisas da vida. As experiências, de que falam as recordações-referências constitutivas das narrativas de formação, contam não o que a vida lhes ensinou mas o que se aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida.” (JOSSO, 2004, p.43)

Além da presença de familiares e amigos, é possível perceber outros momentos formativos, como a história da estudante Marisa, que declara ser professora de inglês e utilizar a música para ensinar o idioma aos seus alunos. Para Marisa, está claro que é possível utilizar a música como recurso em sala de aula. Percebo tal experiência como uma prática formativa que também remete a pessoas

da vida de Marisa. Nesse caso não está relacionada à família e amigos, como nos casos de Amélia e Marcia, citados neste capítulo, mas sim aos próprios alunos de Marisa.

A seguir, passo a analisar diferentes eixos, através de duas propostas realizadas em um ambiente virtual, o Moodle Institucional. Na primeira atividade, as participantes eram convidadas a compartilhar a sua música e instrumento preferido. Na segunda atividade, havia um fórum para que elas debatessem um texto sobre a História da Educação Musical no Brasil, visando reflexões sobre o tema. Há ainda a análise das produções escritas, realizadas em sala de aula, sobre os métodos de ensino da música. E, por fim, a entrevista com a aluna que se dispôs a falar mais sobre sua prática pedagógica com a música.

5.1.1. Interações em espaço virtual: apresentações

A primeira proposta de interação em ambiente virtual foi a participação em um fórum de apresentações, mediado pela tutora da disciplina. A mensagem que convidava a participação das alunas era a seguinte:

“Olá!

Como atividade preparatória para o chat, socialize com os colegas da turma qual é sua música e instrumento musical favorito.

Pense sobre sua relação com essa música/instrumento, com o que significam para você e compartilhe no Fórum.

Abraço”

Dos 45 alunos que participaram dessa proposta, 14 acharam difícil escolher uma música favorita, e os motivos foram diversos. Entre os depoimentos sobre a dificuldade de escolher apenas uma música, surgiram alguns argumentos interessantes: a relação que as músicas têm com os momentos de vida e a dificuldade de eger uma música como a mais especial em suas vidas.

Dentre os depoimentos das estudantes postados neste fórum, foi possível observar claramente a relação entre música e as lembranças ao longo da vida. Nesse sentido, os autores que defendem o método (auto) biográfico retratam acontecimentos que se repetem de forma semelhante nas aulas de música por mim observadas, fazendo-me crer que os procedimentos desta pesquisa de fato possibilitaram uma boa abordagem da temática escolhida. O principal debate das estudantes foi acerca do conflito interno que sofreram para escolher uma música e assumi-la como “favorita”. Um depoimento que traduz os debates das estudantes é este, feito por Rafaela, no qual é possível perceber as diferentes maneiras como a música se faz presente na vida de cada uma:

“Minha música favorita não é uma, são várias! Gosto muito de música. Pra mim cada momento pede uma, sempre de acordo com a ocasião. Por exemplo, quando viajo pra casa, acho que uma bem calma e que passe tranquilidade e nostalgia, cai bem; quando estou caminhando na Redenção, perto de onde eu moro aqui em Porto Alegre, gosto de ouvir uma música bem relaxante e que me deixe “pensar na vida” sem atrapalhar meus pensamentos; antes de uma festa, uma bem animada...” (RAFAELA, Agosto, 2011, Moodle)

Na fala de Rafaela percebe-se a influência da música no seu cotidiano. Acredito que pensar na música da sua preferência acarreta esse tipo de sentimento, pois as músicas estão diretamente ligadas ao que acontece consigo mesma e com suas relações no mundo. A presença da música no cotidiano das estudantes também pode ser evidenciada no uso constante dos aparelhos de mp3 com fones de ouvido, algumas alunas chegam à faculdade às 7h30min já ouvindo suas músicas prediletas. Nos fóruns da plataforma MOODLE as estudantes compartilham suas músicas favoritas, chegando mesmo a dizer que sua música favorita foi anexada ao celular como toque de alerta das chamadas. As duas situações descritas em que a

música esteve presente no dia-a-dia das estudantes – como seleções gravadas em seus aparelhos de mp3 e como chamada do celular –, evidenciam inclusive o uso da tecnologia para satisfazer um deleite pessoal obtido através da música. As preferências compartilhadas no ambiente virtual incluem quatro indicações de músicas de filmes que deixaram marcas na vida das estudantes.

Os diferentes estilos musicais permitem compreender que as preferências por determinado tipo ou estilo de música tem relação com o contexto do momento vivido. Essa relação foi amplamente debatida pelas participantes da pesquisa, o que revela muita sensibilidade para pensar nos diferentes usos da música. Acredito que essa sensibilidade será um aspecto relevante no futuro exercício da profissão de professora, quando pensarem utilizar a música com seus alunos.

No mesmo fórum sobre as preferências musicais havia uma segunda questão que indagava sobre o instrumento musical preferido. Porém, percebi que o debate sobre esse tema tornou-se secundário. As estudantes postavam clipes de músicas instrumentais onde um instrumento musical se sobressaia, mas não teciam comentários sobre ele. Em vista disso, pensei que talvez as estudantes não se dessem conta do timbre do instrumento como um fator que influi no seu gosto musical.

Ressalto que 8 estudantes manifestaram interesse em aprender algum instrumento musical, os motivos por não o fazerem são diversos – dentre eles, a falta de tempo e a falta de recursos financeiros. Selecionei dois depoimentos, um da estudante Nívea e outro da estudante Marisa, ambas falam sobre os instrumentos musicais, porém com abordagens diferentes:

“Olá colegas,

meu instrumento favorito é o piano, acho ele um instrumento que consegue expressar emoções, sempre quis aprender a tocar mas nunca deu”.

(NÍVEA, Agosto, 2011, Moodle)

Apesar de não ter aprendido a tocar piano, Nívea manifestou sua preferência por ele, baseada nas emoções que o instrumento lhe provoca. Por outro lado, Marisa apresentou o interesse pelo violino:

“[...]Admiro o violino. Acho lindo seu formato e a delicadeza de seu som. Em abril, comprei um para meu primo e tentei fazer algum som antes de entregar o presente, mas descobri que ele exige algo mais do que a simples vontade momentânea de tocá-lo.”
(Marisa, Setembro, 2011, Moodle)

Faço referência à fala de JACAS (2004), já apresentada nesse trabalho, quando a autora defende o estudo de um instrumento musical, por parte da professora que irá ensinar música. A partir disso, penso que se o curso de Pedagogia pudesse ensinar pelo menos um instrumento musical, qualificaria as práticas dessas estudantes e, além disso, lhes daria maior confiança para utilizar a música na sala de aula. Todavia, sem esquecer da educação musical já existente no currículo de Pedagogia, penso que a Educação Musical deveria ser ampliada, incluindo a oportunidade de aprender um instrumento musical.

Defendo essa oportunidade deve ser estendida a todas as artes, pois é preciso tempo para as pedagogas em formação conhecer e criar diferentes formas de expressão artística. Acredito que tendo mais oportunidades para fazer arte, mais facilmente essas importantes formas de expressão serão utilizadas em futuras práticas docentes.

5.1.2. História da Música e as Histórias de Vida

Ao longo das discussões teóricas sobre o texto da autora Rosa Fuks (1991), que aborda a História da Educação Musical no Brasil, as participantes da pesquisa apontaram diferentes temáticas que envolvem o mundo da música. Essas

discussões ocorreram no ambiente virtual que ampara a disciplina, o Moodle. Foi aberto um fórum de discussão, mediado pela tutora da disciplina, no qual pude realizar intervenções, no sentido de debater aspectos teóricos e incentivar as narrativas das estudantes acerca das lembranças de vida nas quais a música esteve presente. A mensagem de abertura do fórum convidava as estudantes a expor suas reflexões:

“Olá pessoal!

Após leitura do texto "Considerações sobre a história do Ensino Musical da Escola Normal" (FUKS, Rosa), postem suas reflexões sobre o ensino da música na escola, a partir da proposta da autora.

Lembrem-se das orientações para participação nos fóruns transmitidas pela Profa. Leda através do documento disponível na pasta "Documentos Gerais da Disciplina".

Bom trabalho a todos!

Tutora Virtual”

Os temas recorrentes foram aspectos da cultura musical e a falta de qualidade do ensino de música em escolas e cursos de formação. Ambos foram citados 17 vezes, com diferentes pontos de vista. Esse número é significativo, considerando que, no total, 29 pessoas participaram desses debates. Enquanto alguns abordavam a falta de relação entre a cultura musical dos alunos e o ensino de música, outros priorizaram a influência das mídias na cultura musical de alunos e professores.

Um aspecto que chamou atenção foi a relação entre feminilização do magistério e a desvalorização social da professora, que é muitas vezes vista como alguém que apenas canta “musiquinhas”. Esta feminilização foi citada oito vezes, entre os debates dos estudantes, já a desvalorização que a profissão sofre, principalmente pelo fato de ser principalmente composta por mulheres, foi citada quatro vezes.

Dentre outros temas que chamaram atenção, porém pouco discutidos, foi citada a obrigatoriedade e precariedade do ensino da música na escola básica. Esse assunto gerou diferentes debates sobre a falta de qualidade da formação de professoras e o medo das estudantes em assumir aulas de música. As estudantes também fizeram críticas à utilização da música nas escolas em datas comemorativas, tanto folclóricas quanto cívicas.

Retomando os objetivos da presente pesquisa, o foco de minhas atenções se dá nas narrativas que constituem as práticas formativas de educação musical em estudantes de Pedagogia. Em relação às memórias e experiências discentes, as lembranças da música na escola surgiram oito vezes, além de uma estudante ter feito referência à importância de sua família na construção de sua bagagem musical. A presença da música na Escola Normal (antigo Magistério) apareceu em dois depoimentos. As experiências docentes com a música também foram narradas por quatro vezes, como também foram feitas críticas sobre o papel da música na escola, com base no que foi constatado por ocasião da visita às escolas para observação³. Foram capturados seis depoimentos nos quais a narrativa abordava as observações realizadas nas escolas.

Um apontamento interessante foi feito pela estudante Amanda, que começa sua fala discutindo o texto da autora Rosa Fuks, porém, passa a narrar o que aconteceu quando ela própria frequentou a Escola Normal:

“Já com relação à precária formação musical na Escola Normal desde seus primórdios (pois priorizava somente o canto coletivo), afirmo por experiência própria que além de problemática, por vezes esta formação sequer existe. Quando estudei no curso normal, não tive sequer uma iniciação à educação musical. A bagagem que levei aos meus alunos da Educação Infantil foi construída a partir de memórias musicais da infância e, posteriormente, com o auxílio da professora de música de uma das instituições. Esse descaso com o ensino da música no Brasil é lamentável...” (AMANDA, Setembro, 2011, Moodle).

³ O curso de Pedagogia da UFRGS inclui em seu currículo uma semana de prática em sala de aula, a qual é precedida por uma semana de observação.

Conforme a literatura que defende o potencial das narrativas como profissões de formação, considero o depoimento de Amanda uma reflexão de natureza formativa, tendo em vista que a estudante narrou uma importante lembrança de sua vida e a partir dela conseguiu refletir sobre si mesma. Inicialmente ela narra sua experiência como aluna da escola normal, posteriormente explica as consequências que essa experiência causou em suas práticas pedagógicas. Por fim, ela retorna ao debate sobre a Escola Normal, momento em que utiliza dois termos – descaso e lamentável – para demonstrar que aquela experiência narrada não acrescentou o que deveria ter acrescentado. Percebo que Amanda procurou diferentes caminhos para trabalhar com a música em sala de aula, entretanto, fica claro que mesmo com seu esforço individual, ela sente falta de um estudo aprofundado na área musical.

Faço relação entre o depoimento de Amanda e o de Laura, que também problematizou o ensino das artes em geral na escola básica. Considero o processo formativo de Laura muito interessante, pois a partir da narrativa de lembranças dos tempos de escola, consegue refletir sobre o currículo escolar. Pode-se perceber que Laura está insatisfeita com a forma de ensino das artes que recebeu na escola, sendo possível inferir que essa reflexão expressa seu interesse em realizar propostas diferentes daquelas que ela vivenciou na infância e juventude:

“Eu nunca tive experiência com aulas de música durante a minha escolarização, mas posso fazer uma relação com as aulas de artes que nunca foram mais que pretextos para o aprendizado que outros conteúdos. Mas pelo texto vemos que existe um movimento que busca uma identidade para a educação musical em nossas escolas, e eu penso que essa busca é importante não só para a música como para as artes em geral que hoje são relegadas a um segundo plano dentro do nosso sistema ensino.” (LAURA, Setembro, 2011, Moodle)

Dentre tantos outros depoimentos, destaquei os de Amanda e Laura por perceber que suas falas traduzem, em certa medida, aquilo que suas colegas discutiram no fórum virtual que acompanhei. A partir da leitura de todo o material disponível naquele espaço, dei-me conta da importância das Histórias de Vida, pois as reflexões parecem surgir em momentos especiais, nos quais as estudantes

evocam suas lembranças de escola e relacionam suas histórias com a prática docente.

Os processos narrativos proporcionam a organização de ideias do seu narrador (JOSSO, 2010), dessa forma, as estudantes de Pedagogia puderam refletir e estabelecer relações entre suas histórias de vida com a música, as práticas de educação musical desenvolvidas na escola e a importância da música na formação docente.

5.2. Narrativa de uma experiência formativa especial

Conforme apresentei no quarto capítulo deste trabalho, os participantes da pesquisa poderiam narrar suas experiências com a música se assim o desejassem. Isso quer dizer que os depoimentos representam o que cada estudante quis compartilhar com suas colegas.

Entre as propostas feitas em sala de aula e virtualmente, através do ambiente de aprendizagem Moodle Institucional, uma estudante, Sabrina, disse ter empregado a música durante sua semana de prática, para atender às obrigações do currículo de Pedagogia. Para saber um pouco mais sobre essa experiência, a estudante foi convidada a participar de uma entrevista. Sabrina demonstrou interesse em narrar sua mais recente prática pedagógica, inclusive forneceu um vídeo com o registro dessa prática. Planejei um roteiro não estruturado, a partir do qual enfoquei três questões básicas, que tinham por objetivo priorizar as narrativas na estudante com o máximo de informações possíveis. A seguir, apresento as questões pensadas previamente:

1. De que maneira você introduziu a música na sala de aula?
2. Você já teve outras experiências de práticas docentes com a música?

3. Ficou satisfeita com a proposta que realizou com os alunos?

Sabrina narrou uma prática pedagógica realizada durante o período de uma semana. A faixa etária de seus alunos era de cinco anos de idade e o objetivo principal de sua prática foi a *cooperação*, sendo a música utilizada como um dos instrumentos para o desenvolvimento das atitudes positivas de cooperação. Sabrina começou sua história com uma frase importante: *“Eles gostam de mostrar o que sabem!”*.

A partir disso, Sabrina descreveu o modo como realizou a proposta de ensino de música. Segundo ela, a atividade iniciou com uma conversa sobre o que seria feito na aula. Em seguida, os alunos tiveram acesso aos materiais que ela levou para a escola – instrumentos de brinquedo, instrumento de verdade, entre outros -, a ideia dela era que a turma formasse uma espécie de banda.

Sabrina também narrou algumas falas dos alunos, que lhe chamaram a atenção. Por exemplo, o aluno que pediu para trocar de instrumento porque o seu não fazia som. Para Sabrina, a proposta poderia ter sido melhor, caso ela tivesse levado seu próprio violão para a aula.

Por fim, Sabrina contou que já havia utilizado a música em sala de aula em outras experiências de prática pedagógica. Porém, essa foi a primeira vez que ela propôs que os próprios alunos criassem sons e músicas. Sabrina ainda refletiu sobre as diferentes propostas e considerou que os alunos *“com certeza aprendem mais tocando os instrumentos”*.

Durante a entrevista realizada com esta participante da pesquisa, percebi seu entusiasmo em contar sua experiência. Possivelmente essa experiência não teria sido compartilhada e aproveitada nesta pesquisa, não fosse meu interesse em saber um pouco mais de sua história. Eis o valor de entrevistar, além disso, ouvir com sensibilidade as vozes das estudantes de Pedagogia. De acordo com o depoimento de Sabrina, seus alunos gostam de mostrar aquilo que sabem, da mesma forma como percebi que as participantes desta pesquisa gostam de mostrar suas realizações e êxitos obtidos com a música.

5.3. Como ensinar música?

Durante uma aula expositiva sobre Métodos de Ensino da Música, as estudantes foram convidadas a contar, através do registro escrito, o que elas sabiam sobre a temática e o que era novidade. O material apresentado abordava os estudos de Carl Orff, Émile Jaques-Dalcroze, Shinichi Suzuki e Zoltán Kodály.

Dentre 27 participantes presentes em aula, 11 apenas listaram aquilo que mais lhes chamou atenção sobre cada autor apresentado. As 16 participantes restantes conseguiram narrar o que reconheceram como práticas de ensino de música, porém houve recorrência na dificuldade de articular autores e prática pedagógica musical. Ficou claro que essas 16 participantes compreendem os métodos de ensino da música, apesar de expressarem desconhecimento sobre seus autores.

Ao ler todo o material produzido pelas participantes percebi que as práticas de educação musical ainda são pouco conhecidas, sendo difícil associá-las aos métodos de música. Embora as atividades que envolvem o corpo na educação musical sejam amplamente utilizadas e valorizadas em outras áreas como uma prática pedagógica adequada, as atividades consideradas pelos pedagogos musicais não tiveram esse reconhecimento. Ou seja, as práticas corporais que são empregadas em outras áreas de conhecimento não foram relacionadas às práticas defendidas pelos pedagogos musicais. Sendo assim, percebo quão frágil ainda é o ensino da música para as participantes desta pesquisa, no sentido da música ser uma prática isolada das demais práticas pedagógicas no campo da educação, e porque os métodos de ensino de música não são objeto de discussões mais profundas, mesmo na disciplina que ora serve de contexto para a presente pesquisa.

Tendo em vista a importância da música no desenvolvimento infantil e ao constatar insegurança por parte das estudantes em tratar de questões pedagógicas, considero que os processos de formação musical no curso de Pedagogia é uma área de estudos que ainda requer aprofundamento. Considero, portanto, essencial o

estudo que aborda as narrativas formativas dos participantes desta pesquisa, pois através delas é possível identificar quais as maiores necessidades do público que frequenta o curso de Pedagogia.

Considero esses dados relevantes para que haja um maior incentivo ao ensino da música, e das artes em geral, nos cursos de Pedagogia. É importante que as futuras professoras, que terão de ensinar música aos seus alunos, tenham aporte teórico e possam aumentar suas bagagens culturais, visando práticas qualificadas nas escolas.

Percebo que as diferentes culturas musicais das estudantes de Pedagogia auxiliam significativamente na articulação dos saberes, relacionados à musicalidade, em sala de aula. Nesse sentido, as Histórias de Vida das estudantes enriquecem as aprendizagens de todas as colegas. Apesar do tempo voltado às artes ainda não ser o ideal, as narrativas das estudantes auxiliam a construção de conhecimentos musicais, enriquecendo as bagagens musicais de todas as alunas das turmas de Educação Musical.

5.4. De que modo os conhecimentos musicais aparecem em sala de aula?

O contato com as narrativas das estudantes de Pedagogia permitiu compreender as práticas musicais que as mesmas apresentam em sala de aula. Ao acompanhar a turma de Educação Musical percebe-se que as influências sofridas durante a vida implicam no gosto musical das estudantes e conseqüentemente naquilo que elas gostam de ensinar.

As experiências pessoais auxiliam na constituição docente de cada estudante. Durante as observações das aulas, as atividades coordenadas pelas próprias estudantes apresentaram as suas Histórias de Vida. Dentre as oficinas realizadas, destacaram-se as seguintes: Oficina de *dança Flamenca* e Oficina de *música para*

surdos. Ambas apresentaram conhecimentos estudados na disciplina, porém com enfoques em áreas de interesse das próprias estudantes. Além dessas práticas, destacaram-se também as apresentações sobre *música e dança Israelita* e, ainda, *canções de ninar em espanhol*.

Essas experiências proporcionaram a criação de três eixos de pesquisa, os quais orientaram as reflexões sobre as inquietações que motivaram a realização deste estudo. As **lembranças de vida** de cada estudante aparecem nas práticas realizadas em aula. Essas práticas são verdadeiras **expressões da cultura** das participantes desta pesquisa, e a partir de tais práticas, os saberes musicais das estudantes tornam-se conhecimentos de toda a turma. Considerando esses dois momentos formadores, é possível perceber as **aprendizagens realizadas** em aula e valorizar o potencial formativo das narrativas em sala de aula.

A valorização das lembranças de vida das estudantes de Pedagogia incentivaram as práticas musicais em sala de aula, pois mobilizaram as participantes da pesquisa à criação de propostas relacionadas à música. Com essa reflexão, encerro minhas análises das narrativas das estudantes de Pedagogia sobre a música. Por ora, fico com tais reflexões, que continuam a desacomodar meu interesse sobre os processos narrativos das estudantes de Pedagogia em educação musical.

6. FINALIZANDO...

Ao fim dessa caminhada percebo o quanto as Histórias de Vida podem ensinar a um grupo de estudantes de Pedagogia. A partir das narrativas, as participantes da pesquisa puderam debater com suas colegas sobre os mais diversos conteúdos relacionados ao ensino da música. Lembranças de infância, da adolescência e também dos primeiros semestres na vida universitária, compõem as Histórias de Vida de cada uma dessas estudantes. Ao lidar com as práticas formativas em educação musical, é possível conhecer o íntimo das participantes da pesquisa, pois além de narrar suas aprendizagens e práticas pedagógicas, narram a importância da música em suas vidas.

É possível perceber durante as aulas de Educação Musical que, de fato, ocorre aprendizagem e reflexão a cada novo ponto de vista, a cada sugestão de diferentes propostas com a música. “Na lógica da (auto) formação, os mestres se multiplicam e se diversificam” (PASSEGGI, 2006, p.213), isso significa que a formação acontece ao passo que a professora proporciona o estudo de diversos conteúdos musicais, através daquilo que as alunas conhecem por música. Essa relação de troca entre professora e alunas auxilia a ampliar o repertório musical de todas que participam das aulas de Educação Musical. Além disso, faz com que se crie um círculo de aprendizagem, no qual surgem esses diferentes mestres que Passeggi (2006) defende que aparecem.

Durante o caminho percorrido para a realização desta pesquisa, pude me perceber como sujeito da aprendizagem em diversos momentos. Por isso, faço relação com um trecho no qual Josso (2010) explica o processo de conhecimento pessoal pelo qual os sujeitos passam durante os períodos de formação:

O ser em formação só se torna sujeito no momento em que a sua intencionalidade é explicada no ato de aprender e em que é capaz de intervir no seu processo de aprendizagem e de formação para favorecê-lo e para reorientá-lo. (JOSSO, 2010, p.78)

Em certa medida, essa reflexão de Josso explica o processo pelo qual passei ao realizar essa pesquisa. Ao mesmo tempo em que analiso as narrativas das minhas colegas de curso, essa atitude contribui para a minha formação, auxiliando no processo de fim de curso, que se dá através da realização e escrita desta pesquisa, que é o Trabalho de Conclusão de Curso. Isso significa assumir que sou sujeito da aprendizagem, a partir do contato com as Histórias de Vida das estudantes pesquisadas. Ao passo que faço parte do conjunto de intervenções que propiciam a formação das participantes da pesquisa, enriqueço a minha própria formação, com a intervenção que a análise de suas narrativas me proporciona. Aprendi que a maior riqueza de um estudo que envolve pessoas está na verdadeira escuta das vozes dos participantes.

Por fim, destaco que esta pesquisa proporcionou aprendizagens nas teorias relativas à musicalidade, mas também relativas às teorias de Histórias de Vida. Acredito que esse casamento entre as duas foi essencial para a realização deste trabalho. Sem o conhecimento de uma das duas, não seria possível desenvolver essa pesquisa de forma tão rica e tão significativa.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008. 516 p.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994. 336 p.

CHIENE, Adéle. A narrativa de formação e a formação de formadores. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O Método (auto)biográfico e a Formação**. Natal: Edufrn, 2010. 226 p. 129-142

DOMINICÉ, Piérre. A biografia educativa: instrumento de investigação para a educação de adultos. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O Método (auto)biográfico e a Formação**. Natal: Edufrn, 2010. p.143-155

DOMINICÉ, Piérre. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O Método (auto)biográfico e a Formação**. Natal: Edufrn, 2010. p. 81-95

EAGLETON, Terry. **A idéia de Cultura**. São Paulo: Unesp, 2005. 204 p.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O Método (auto)biográfico e a Formação**. Natal: Edufrn, 2010. 226 p. 31-57.

FUKS, Rosa. **Considerações sobre a História do Ensino Musical da Escola Normal**. In: Simpósio Brasileiro de Música, Salvador, Agosto 1991. (Palestra)

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 213 p.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 366 p.

HENTSCHKE, Liane; OLIVEIRA, Alda. A Educação Musical no Brasil. In: HENTSCHKE, Liane (Org.). **Educação musical em países de línguas neolatinas**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2000. p.47-64

JACAS, Maria Mercê Carnoder. Expressão Musical. In: ARRIBAS, Lleixá Teresa (org). **Educação Infantil**. Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2004. p. 245-279.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004. 285 p.

JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito...Ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O Método (auto)biográfico e a Formação**. Natal: Edufrn, 2010. 226 p. p. 59-79

NÓVOA, António. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus. NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O Método (auto)biográfico e a Formação**. Natal: Edufrn, 2010. 226 p. p.155-187

PASSEGGI, M.C. A formação do formador na abordagem autobiográfica. A experiência dos memoriais de formação. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M.H.M.B. (dir.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si.** Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador: EDUNEB, 2006. p. 203 - 218.

SLOBODA, John. **A mente musical.** A psicologia cognitiva da música. Trad. Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUL, 2008. Cap. IV Aprendizagem musical. 328 p. p. 256-313

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992. 175 p.

TAFURI, Johannella. **Infant Musicality.** New research for educators and parentes. Farnham: Ashgate Publishing Limited, 2008. Cap.5 Promoting musical Development. 193 p. p.121-130.

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), de uma pesquisa. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

O termo de consentimento consiste em permitir que a pesquisadora faça uso dos depoimentos postados no MOODLE durante o segundo semestre de 2011, referentes às preferências musicais e narrativas sobre fatos que marcaram sua vida musical, tais como recordações da infância e da escola.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida, você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fone: **(51) 3308 3629**

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Processos narrativos de formação musical em estudantes de Pedagogia

A pesquisa tem por objetivo: acompanhar a trajetória da formação musical das estudantes de Pedagogia, a partir da observação de sua atuação em aula e das narrativas acerca das suas experiências com a música tecendo o fio condutor que possa explicar de que modo os diferentes saberes se articulam na ampliação do conhecimento musical no contexto da sala de aula.

Atendendo às normas éticas em vigor em nossa Universidade, é importante informar que os estudantes envolvidos nesta pesquisa não estarão expostos a situações constrangedoras ou qualquer tipo de imposição que lhes fira o direito de liberdade. Suas identidades serão preservadas através do emprego de um nome fictício. A exposição da pesquisa estará restrita ao ambiente acadêmico, como apresentação em congresso e publicação em revista especializada. Será respeitada a decisão dos estudantes que não concordarem em participar da pesquisa.

Pesquisador Responsável: **Mariana Fonseca Lopes**

Orientador: Profa. Dra. Leda Maffioletti

Contato: Faculdade de Educação UFRGS **(51) 3308 3099**

Participantes: Alunos turma A e B da disciplina EDU 3061 Educação Musical

Assinatura do pesquisador:

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Concordo com o trabalho de pesquisa desenvolvido pela estudante Mariana Lopes e dou permissão para que utilize de forma respeitosa os meus depoimentos postados no MOODLE na disciplina Educação Musical. Também dou permissão para a divulgação dos dados da pesquisa em situações estritamente acadêmicas (apresentação de trabalho e publicação em revista especializada).

Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou comprometimento com suas atividades da disciplina.

Porto Alegre, 28 de setembro de 2011.

Nome do aluno Data de nascimento